

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE: VIVEIRO EDUCADOR UM ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO DE SABERES, ENRIQUECIMENTO E RESTAURAÇÃO DE ÁREAS NA ESCOLA DO PARQUE DA CIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM/PA

Daniele Lima da Costa¹, Delaine Sampaio da Silva²

¹Estudante do Curso de Engenharia-IBEF- UFOPA; E-mail: danielelimadacosta@gmail.com, ²Docente do CFI-UFOPA; E-mail: sampaio.delaine@gmail.com.

RESUMO: Este projeto de extensão universitária teve por objetivo principal resgatar o pomar da Escola do Parque da Cidade de Santarém como espaço educador. A missão da Escola do Parque da Cidade é oferecer educação ambiental de qualidade, dentro de um processo contínuo e participativo, por meio de atividades lúdicas. Para atingir os objetivos, foram feitas revisões bibliográficas, estágio de nove horas semanais desenvolvendo atividades no viveiro e apoiando trabalhos de educação ambiental, alimentação saudável e socioeducativas, realizados pelos educadores da Escola do Parque. Durante o estágio, foi realizado um trabalho de observação do comportamento dos visitantes desse ambiente. O projeto foi levado para duas escolas do município, onde aplicou-se questionários com crianças de idade entre 9 e 12 anos para investigar o consumo e as preferências por frutas regionais, também seus conhecimentos sobre educação ambiental, espécies florestais locais e sua importância. Para finalizar esta etapa, realizaram-se palestras nas escolas da rede municipal de Santarém com temas ligados à importância do consumo de frutas regionais e educação ambiental. A atividade final deste projeto foi a implantação de mudas de espécies frutíferas e florestais da região na escola do Parque da Cidade. Com ações de intervenção no âmbito educacional, foi possível observar a importância de atividades extracurriculares, como palestras e discussões realizadas no processo de formação dos alunos das escolas municipais. Na Escola do Parque da Cidade, por meio da implantação de mudas, foi promovida a regeneração do pomar e implantação de espécies florestais em áreas que se encontravam sem vegetação.

Palavras-chave: Educação ambiental, Viveiro, Escola do Parque, Santarém

INTRODUÇÃO

Cada vez mais são observados na sociedade atual problemas que se relacionam com hábitos alimentares desequilibrados e atitudes desrespeitosas ao meio ambiente. A educação alimentar e ambiental para crianças que estão no início de sua trajetória escolar e de vida revela-se como um longo e complexo processo que pode promover o estímulo de mudanças comportamentais no que diz respeito aos hábitos alimentares e relação humana com o meio ambiente. Em outras palavras, uma intervenção neste momento pode resultar no desenvolvimento de uma vida mais saudável (COSTA et al., 2013; CUBA, 2010).

A educação ambiental pode ser entendida como um processo pelo qual o educando começa a ter consciência das questões ambientais. Nesse contexto, ele se insere como agente transformador, a partir da nova visão adquirida a respeito das questões ambientais e da importância da conservação ambiental (MEDEIROS et al, 2011). Já a educação alimentar tem como um de seus princípios a promoção de uma alimentação saudável a partir de um processo permanente em todas as fases da vida com prioridade para o resgate de hábitos e práticas alimentares regionais ou locais e o aumento do consumo de legumes, verduras e frutas (CONSEA, 2004). A educação nutricional é conceituada como um processo educativo no qual, através da união de conhecimentos e experiências do educador e do educando, vislumbra-se tornar os sujeitos autônomos e seguros para realizarem suas escolhas alimentares de forma consciente, que garanta uma alimentação saudável (CAMOSSA, 2005). Dentro do processo de conscientização ambiental e do consumo saudável, é importante exercer práticas que podem incentivar e gerar mudanças. A implantação de mudas, como forma de regenerar um espaço, insere-se neste processo de transformação como incentivo para atividades de restaurações de áreas que se encontram sem vegetação, ou com a vegetação degradada e, assim, manter os benefícios e relação das árvores com o ambiente, proporcionando então melhoria na qualidade de vida.

O objetivo do presente projeto de extensão foi resgatar o pomar da Escola do Parque da Cidade de Santarém por meio da produção e plantação de mudas de regionais (frutíferas e florestais), bem como, investigar o consumo e a preferência de frutas por crianças em idade escolar e promover orientações a respeito da preservação do meio ambiente, e o despertar para o consumo de alimentos saudáveis, dando ênfase nas frutas regionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para que os objetivos fossem atingidos, foram feitas revisões bibliográficas. Logo depois começaram os estágios com frequência de três dias semanais, cujas cargas horárias foram de nove horas semanais, que permitiram trabalhar no viveiro e apoiar os trabalhos de educação ambiental, alimentação saudável e socioeducativas, realizados pelos educadores da escola do parque. Foram também realizados trabalhos na horta orgânica escolar, presente no espaço da escola, e a implantação de mudas no viveiro que estava abandonado. Para a etapa sobre investigação do consumo e preferência de frutas regionais e análise sobre educação ambiental, o projeto foi levado para duas escolas do município, sendo elas: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Princesa Isabel e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilda Mota, onde houve a realização de questionários com crianças na idade entre 9 e 12 anos. Após a aplicação de questionários, foram realizadas duas palestras nas escolas com os seguintes temas: A importância do consumo de frutas regionais e Educação ambiental: Importâncias das espécies florestais para a preservação do meio ambiente. Logo depois da execução das palestras, realizou-se uma nova aplicação de questionários, para fazer comparação a respeito de como estavam seus conhecimentos à cerca dos assuntos abordados, antes e após as palestras, e identificar a importância do projeto na vida escolar, social e ambiental dos alunos.

A etapa final deste projeto de extensão foi a implantação de mudas de espécies frutíferas e florestais da região, na escola do parque da cidade. Foram utilizadas as mudas produzidas no espaço do viveiro de plantas da escola, sendo que foi baixa a taxa de

sobrevivência das mudas feitas no espaço do viveiro. Por isso, foram solicitadas e adquiridas mudas junto a Fazenda Experimental da Universidade Federal do Oeste do Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola do Parque da cidade de Santarém foi disponibilizado um espaço no viveiro de plantas para a implantação de mudas de plantas frutíferas e espécies florestais regionais.

O início das atividades de educação ambiental e consumo saudável de alimentos começou com observações a respeito das atividades exercidas pelos educadores da escola, e familiarização com a didática que eles utilizam com seus alunos. Durante a fase de observações, constatou-se que, no viveiro da escola, as crianças têm aulas e produzem suas mudas, conhecem os espaços utilizados para diversas finalidades, fazem caminhadas pela trilha ecológica e realizam várias atividades em diferentes locais dentro do parque, como: local destinado para pinturas, para encenações teatrais, jogos, exercícios físicos, músicas, atividades educativas. Para Estrela (1990), o ato de observar é entendido como um processo de aprendizagem coletiva e rigorosa, exigindo, assim, disciplina e um olhar construído para o ato de perceber o outro, a outra realidade, aquilo que está além do que nossos olhos podem ver.

Após as observações, começaram as participações nas orientações com atividades de educação ambiental como: ajuda na produção de mudas, caminhada ecológica, palestras e incentivos para preservação do meio ambiente e alimentação saudável. Apesar da pouca idade, os assuntos prendiam a atenção dos alunos e quando perguntava-se algo sobre o que estava lhes sendo repassado, todos queriam interagir, mostrando que já tinham capacidade para entender a importância da preservação ambiental. Medeiros, (2011), entende que a Educação Ambiental pode resultar em mudanças de hábitos, transformar a situação do planeta terra e proporcionar melhorias na qualidade de vida para as pessoas.

Com aplicação de questionários para investigação do consumo e da preferência de frutas regionais, do conhecimento sobre educação ambiental e das espécies florestais e sua importância, obteve-se as seguintes respostas na aplicação do primeiro questionário: no que diz respeito ao consumo e preferência de frutas da região, 76% dos alunos entrevistados consomem frutas mais de três vezes ao dia. Quanto à preferência por frutas, foi possível perceber que a maioria dos alunos preferem frutas que não são da região, já que 64% citaram frutas não regionais como preferidas, sendo as mais citadas: uva, maçã, morango, e pera. Mas também se percebe que alguns alunos têm preferência por frutas da região, sendo que 36% citaram tanto as frutas regionais e não regionais como favoritas.

Ao se tratar do tema educação ambiental, pretendeu-se fazer um levantamento para identificar se no âmbito escolar havia(am) disciplina(s) que abordasse(em) temas de educação ambiental. Neste, 100% dos alunos responderam que há disciplinas que abordam o tema. Buscou-se também saber a porcentagem de alunos que sabem o que é uma espécie florestal, resultando que 68% dos alunos não sabiam o que era uma espécie florestal, e 32% responderam saber o que é uma espécie florestal, mas quando solicitado para citar o nome popular das espécies que conheciam, o resultado foi diferente. Eles citaram nomes de espécies de árvores somente frutíferas, citaram nome dos biomas brasileiros, citaram também nomes de espécies florestais, mas, junto com nomes de árvores que não são florestais. Então se concluiu, como já era esperado, que os alunos não sabem o que são espécies cuja classificação é florestal. Segundo o ICNF, são consideradas florestais as espécies com produção de lenhosa, de resinas e de cascas, produção de frutos e outros produtos silvestres, importantes para proteção e conservação.

Após a aplicação do questionário, iniciaram-se as palestras quanto ao tema consumo de frutas regionais. Nestas foram abordados assuntos sobre: a importância do consumo de frutas e importância das frutas regionais; foram também apresentadas algumas frutas ocorrentes na região e sua importância alimentar. Com relação ao tema educação ambiental, foi exposta a importância de se trabalhar educação ambiental nas escolas, conceito de espécies florestais, sua importância para o meio ambiente e para o sistema ecológico. Foi lhes mostrado algumas espécies florestais, suas características, e como fazer mudas de espécies florestais. Para Santos (2013), este ato de intervenção busca instigar, questionar e ampliar os conhecimentos já trazidos pelos alunos sobre o meio em que vivem e suas relações com este, sendo de fundamental importância para aprendizagem nas séries iniciais, na construção do conhecimento e formação do educando.

Após as palestras, aplicou-se um novo questionário, para verificar como estaria o conhecimento dos alunos sobre os temas abordados no primeiro questionário. Desse modo, as respostas sobre a importância do consumo de frutas, para maior parte dos participantes, contabilizados em 80%, foram que: ingerir frutas na sua alimentação diária é importante para proporcionar vitaminas necessárias para uma vida mais saudável. Quanto à relevância de consumir frutas regionais, a maioria dos alunos, 85%, responderam que é importante o consumo destas, para maior valorização das frutas locais no mercado regional. Sobre seus conhecimentos com relação às frutas regionais, em que se solicitou que citassem o nome das frutas que conheciam, as mais citadas foram: Taperebá, Pupunha, Açai, Murumuru, Cupuaçu, Bacuri, Buriti, Piquiá.

Para saber o conhecimento dos alunos sobre a importância das espécies florestais para o meio ambiente, no que tange a eficiência das florestas para o equilíbrio ecológico, foi-lhes perguntado, qual a importância das espécies florestais para que se tenha um ambiente equilibrado, 79% responderam que as espécies florestais são importantes para manter o equilíbrio ecológico, proporcionar maior qualidade do ar e clima, assim como, ajudar na retirada de carbono da atmosfera. Foi também questionado, nomes de espécies florestais que eles conheciam, obteve-se as seguintes respostas: Andiroba, Cumaru, Castanha e Jatobá.

De acordo com as respostas, foi possível perceber que as intervenções levaram conhecimentos aos alunos no que diz respeito à importância do consumo de frutas para sua saúde e melhor vivência, mesmo que as frutas regionais que eles citaram sejam apenas as que lhes foram apresentadas nas palestras, eles já conseguiram identificar frutas de outras regiões, que estão muito presentes em suas alimentações, e já mostram preferência pelas frutas regionais tendo em vista sua valorização. As intervenções que abordam alimentação saudável são notoriamente um instrumento de promoção da saúde através da construção de bons hábitos alimentares adquiridos principalmente na idade escolar (GONÇALVES et al., 2009). Interferências no âmbito da educação ambiental e alimentar são ideais para fazer o aluno se sentir parte do meio ambiente, perceber sua ligação com este e sentir vontade de cuidar ao perceber que sua preservação é essencial para sua qualidade de vida. Assim, cabe a todos os educadores ensinar e conscientizar os alunos de que é fácil e necessário preservar a natureza, já que todos fazemos parte do mundo integral e ela se faz presente no cotidiano (MEDEIROS, 2011).

A etapa final do projeto contou com a plantação das mudas de espécies frutíferas e florestais na escola do parque, foram usadas algumas mudas feitas no início do projeto, sendo que estas foram poucas, apenas cinco mudas de goiabeira, seis de aceroleira, três de mamoeiro e cinco de cumaru. Outras mudas utilizadas foram doadas pela fazenda Experimental da UFOPA (seis mudas de cacaueteiro, quatro açazeiros, seis cupuaçuzeiro, cinco flamboyant e cinco seringueiras). As mudas frutíferas foram plantadas no pomar da escola do parque, com o objetivo de retomá-lo, para ser também um dos locais visitados pelo público atendido pela escola do parque, bem como futuramente fornecer frutas. Algumas das espécies florestais foram plantadas com intuito de reflorestamento em algumas áreas da escola que estavam sem árvores, plantadas também no pomar, para proteção e favorecimento no crescimento das frutíferas, devido às vantagens que oferecem quanto a deposição de matéria orgânica e fixação de nutrientes no solo com mais eficiência.

CONCLUSÕES

A etapa realizada na escola do Parque da Cidade foi fundamental para a preparação da etapa seguinte nas escolas municipais. Através das atividades realizadas nas escolas municipais, ficou evidente a importância e necessidade de ações que trabalhem a educação ambiental e alimentar/nutricional, visto que proporcionam mudanças, contribuem para conscientização dos alunos enquanto crianças, ou seja, indivíduos em formação. Isso deixa supor a possibilidade de mudanças voltadas para a formação de adultos comprometidos com a saúde e com o futuro do ambiente onde vivem.

A implantação de novas árvores de espécies frutíferas possibilitou a regeneração do pomar da Escola do Parque da Cidade, ampliando a variedade de plantas no local, sendo esta ação, um incentivo para a escola produzir novas mudas de frutíferas, para futuras plantações no local.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho de extensão contou com o apoio de uma bolsa PIBEX- UFOPA, ajuda de minha orientadora Delaine Sampaio da Silva e minhas colegas de trabalho Ingrid Lorrane Miranda de Sousa e Júlia Batista Dantas, que ajudaram bastante para o desenvolvimento das atividades e conclusão deste projeto. Aos alunos que participaram ativamente e aos professores que nos receberam deixo meus agradecimentos, assim como à Escola do Parque da Cidade Santarém.

REFERÊNCIAS

- CAMOSSA, A.C.A.; COSTA, F.N.A.; OLIVEIRA.P.F, FIGUEIREDO, T.P. Educação Nutricional: uma área em desenvolvimento. **Revista Alim. Nutr.**, Araraquara, v.16, n.4, p. 349- 354, out./dez. 2005.
- CONSEA, **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2004.
- COSTA, G. G.; DIAS, L. G.; BORGHETTI, C. G.; FORTES, R. C. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. **Revista Com. Ciências Saúde**, vol. 24, n.2, p. 155-168, 2013.
- CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. **ECCOM**, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul.- dez., 2010.
- ESTRELA, E. **Problemática Geral da Observação de Classes**. In: Teoria e Prática da Observação de Classe. Editora: Porto. Portugal, 1990.
- GONÇALVES, V. S. S.; BARROS, M. S.; DIAS, C. A.; MIRANDA, A. S. Estratégia de intervenção na prática de educação nutricional de professores da educação infantil. **Rev. Simbio-Logias**, V. 2, n.1, Maio/2009.
- ICNF- Instituto da conservação da natureza e das florestas. **Quais as espécies arbóreas consideradas “espécies florestais”**. Link: < [Http://www.icnf.pt/portal/icnf/faqs/arbtor/sp-florest](http://www.icnf.pt/portal/icnf/faqs/arbtor/sp-florest) >. Acessado em: 13 de junho de 2016
- MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Montes Claros, MG. v. 4, n. 1, set. 2011.
- SANTOS, A. T.; ROCHA, A. G. S.; AMORIM, A. L. P.S.; SANTOS, E. M.; CAVALCANTI, G. M. D. **A importância das intervenções pedagógicas e a educação ambiental no 5º ano do ensino fundamental**. XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2013 – UFRPE, Recife, 2013.